

# O ensino da Herpetofauna da Caatinga por meio de um webcurso *online*

*Paulo William Sales Duarte*

*Larissa de Sousa Araújo*

*Déborah Praciano de Castro*

*Isabel Cristina Higino Santana*

06

O estágio supervisionado é uma das principais atividades dos cursos de Licenciatura, sendo o responsável pela reflexão do licenciando sobre a prática docente, ajudando a construir sua identidade como futuro professor (KRASILCHIK, 2004; DE FIGUEIREDO-SOUZA & FERREIRA, 2020). Apesar do componente prático, o estágio não se dissocia da teoria (MENDES et al., 2021), e, além disso, está intrinsecamente ligado às interações entre a universidade, escola e sociedade, incluindo aqui os problemas que possam existir em qualquer um dos segmentos (MAUAD & FREITAS, 2021).

A pandemia de COVID-19, segundo Mendes et al., (2021) trouxe um caráter “atípico” aos estágios supervisionados que tiveram que se reestruturar tendo em vista o isolamento social e gerar novos paradigmas reflexivos em um contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE) com substituição de aulas presenciais por aulas síncronas e assíncronas mediadas por meios tecnológicos (BANDEIRA & MOTA, 2021) como proposto pelas Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020 a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c).

Nesse contexto, nós descrevemos abaixo o relato sobre a construção de um webcurso como proposta de estágio em um contexto de ERE.

#### *Como surgiu a ideia de construção de um webcurso no estágio supervisionado?*

A proposta de um webcurso on-line surgiu de uma atividade da disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Médio (ESEM I), no

campus da Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante o período de Setembro de 2021 a Janeiro de 2022. Inicialmente, as atividades do estágio seguiram o padrão proposto pelo professor da disciplina, com sugestões para a elaboração e execução de atividades com os registros das experiências didáticas. Tal proposta indicava atividades para o planejamento, a observação e regência. Cada uma delas realizada de modo presencial no Ensino Médio (EM), assim como as suas etapas constituintes. Houve alterações, por conta das “ondas” de contágio do COVID-19, o que de modo geral, levou a universidade a continuar optando pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), que já vinha sendo realizado desde 2020.

O 1º ano do EM é um momento importante para os alunos, pois representa a transição do Ensino Fundamental (EF) para a fase final da Educação Básica, e marca uma nova etapa de estudos em que ocorrerá a construção e preparação para o caminho profissional.

Nisso, considerando a necessidade de reestruturação do programa disciplinar, foram propostas atividades para que as etapas constituintes da disciplina ESEM I pudessem ser realizadas, na perspectiva do ERE. Para contemplar a carga horária da disciplina e a participação de todos os estagiários, optou-se por um trabalho em duplas. Deste modo, todas as atividades e experiências aqui relatadas aconteceram de forma remota, incluindo os encontros da Disciplina de Estágio. Para a realização das atividades, utilizou-se a plataforma *Google Meet* e/ou outras Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) similares.

Destacamos neste relato, a atividade executada pela dupla de estagiários, autores deste artigo. A proposta envolveu o planejamento, produção e execução de um webcurso on-line, com total de 20 horas de regência, e aproximadamente 100 horas de planejamento, execução e realização da atividade proposta. Nosso webcurso apresentou abordagens relacionadas à Herpetofauna da Caatinga (Link de acesso: <https://willsales3.wixsite.com/websiteherpetocauec> ). A temática foi selecionada com base no currículo de biologia do 1º ano do ensino médio e o tema do webcurso foi apresentado nos comentários de uma publicação na sala de aula virtual da turma (*Google Classroom*), assim como foi solicitado pelo professor da disciplina.

#### *Por que a temática, Herpetofauna da Caatinga?*

Decidimos trabalhar com a Herpetofauna da Caatinga, em virtude da relevância do tema. A região de realização do estágio apresenta grande diversidade de anfíbios e répteis (GARDA et al., 2018). Outro aspecto relevante para a nossa escolha, considerou nossa proximidade e a dos alunos com esses seres no seu cotidiano, pois a maioria mora em regiões rurais.

Os anfíbios e répteis da região apresentam alta importância ecológica e são bioindicadores da qualidade ambiental, como declara Borges-Martins (1997):

“(…) Enquanto as cobras e lagartos são exemplos de espécies nocivas. Os animais predadores, como a maioria dos répteis, são, frequentemente, considerados maus, porém desempenham um importante papel como controladores do tamanho populacional das espécies que predam.” (BORGES-MARTINS, 1997, p.92)

Outro aspecto que também foi levado em conta para nossa escolha do tema está relacionado ao fato de a maioria dos animais da herpetofauna está rodeada de crenças populares e serem tidos como vilões por uma parcela da população da região, o que acaba gerando conflitos e morte destes animais, devido a aspectos ligados ao medo e por credências associadas a cura de doenças (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011).

Deste modo, nossa proposta de webcurso apresentava como objetivo a divulgação da Herpetologia no ambiente escolar, visto que, provavelmente, os alunos já se depararam com mitos associados a esses animais. Nós acreditamos que esta atividade poderia auxiliar os alunos na junção do conhecimento de senso comum com a construção do conhecimento científico acerca desses animais. Nossa proposta também pode auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, bem como proporcionar a divulgação por meio da replicação das informações para a comunidade. Além disso, os novos conhecimentos sobre o tema poderão sensibilizar o grupo de estudantes sobre a importância desse grupo de animais para a região.

#### *E como isso tudo foi planejado?*

O trabalho teve início com as reuniões de planejamento e discussões sobre os aspectos referentes à produção e montagem do webcurso, tais como: elaboração dos slides, gravação, conteúdos e falas importantes, metodologias, estratégias didáticas, entre outros aspectos. A etapa de planejamento conjunto durou 11 horas e levou em conta aspectos ligados à aprendizagem significativa e sequenciada de informações



(Dids/Pexels)

e conhecimentos. A abordagem das atividades e metodologias empregadas nessa sequência de aulas seguiu acerca da ideia de contextualização e ligação entre senso comum e científico. Deste modo, elas incluíram questões ligadas à diminuição da complexidade de conteúdos e utilização de termos regionais como forma de aproximação do conteúdo da realidade do público-alvo.

Em virtude da pandemia e do ERE, as aulas seguiram metodologias viáveis para esse momento atípico. Com isso, foi pensado na utilização de vídeos e podcasts, divididos em 7 blocos, contabilizando um total de 20h/aula de webcurso. Definimos como estratégia metodológica, o uso de uma Sequência Didática (SD), a partir das experiências vividas no projeto “Ciência através do ensino por investigação - RPBio-FACEDI”, subprojeto do programa Residência Pedagógica/UECE.

Segundo Oliveira (2013), a sequência didática pode ser definida como:

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para

trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p.39)

Logo, utilizar esse instrumento, foi a alternativa para alcançar o objetivo deste trabalho e promover a aprendizagem dos alunos.

[...]uma educação de qualidade deve permitir ao estudante ir além dos referentes de seu mundo cotidiano, assumindo-o e ampliando-o, de modo a tornar-se um sujeito ativo na mudança de seu contexto. Para que isso ocorra, são indispensáveis conhecimentos e experiências escolares que garantam ao aluno uma visão acurada da realidade em que está inserido (favorecendo-lhe uma ação consciente no mundo imediato) e que contribuam para a expansão de seu universo cultural. (MOREIRA, 2008, p.2)

Cada aluno/estagiário ficou responsável por temas do material, assim como guiar os momentos de interação acerca dos assuntos e pela produção dos slides norteadores da discussão. Essa etapa foi muito importante, pois auxiliou em reflexões ligadas tanto ao cuidado com o planejamento, quanto com a montagem da experiência remota. As inúmeras adversidades do ERE, entre elas a de não estar presente quando os alunos estivessem fazendo uso do material, trouxeram a necessidade de buscar responder o máximo das prováveis dúvidas que os discentes pudessem ter, com explicações e contextualizações dos assuntos que achamos relevantes de serem compartilhados.

O estudo para embasar as falas e ministrar os momentos que constituem o webcurso se deu através das experiências vividas pelos estagiários em disciplinas já vistas no decorrer do curso de Ciências Biológicas, na FACEDI, e através do levantamento bibliográfico realizado

pela dupla, em livros e artigos publicados, associados à Herpetofauna da Caatinga. Logo, o arcabouço científico e teórico sobre esses animais e sobre o domínio da caatinga foi comparilhado no webcurso.

### *E a produção?*

As gravações ocorreram após esse período de planejamento e as dificuldades do ERE se fizeram presentes: problemas com conexão de internet, quedas de energias e/ou de sinal, falta de feedback dos alunos sobre o webcurso e a indisponibilidade de horários congruentes dos alunos/estagiários. O processo de execução desta atividade foi trabalhoso e complexo, pois demandou um tempo acima do esperado e habilidades e competências antes não exploradas pelos estagiários, tais como a edição de vídeos e material de estudo utilizado.

O processo de criação do webcurso com todas as adversidades encontradas foi uma das experiências mais estranhas e exaustivas que tivemos como licenciandos.

Como estratégia para uma ampla divulgação do material produzido, decidimos que seria interessante a criação de um blog para apresentar e divulgar nossa proposta. O Processo de edição e questões relacionadas à carga horária necessária foram os responsáveis pelo atraso de entrega inicial. Com isso, pensamos na criação de algo exclusivo e com foco único, onde fosse possível sua visualização para além do ESEM I.

A edição de cada etapa desta atividade é outro fator que merece destaque em nosso relato, visto que, foi necessário aprender como manusear aplicativos de edição de vídeo e áudio

para que os vídeos e podcasts tivessem uma qualidade boa, para assim contornar e resolver situações, como por exemplo, saber como cortar uma fala errada (nossa ou de um participante) que tivesse passado despercebida durante a gravação. A edição foi e é uma das etapas mais importantes deste trabalho, pois implica no produto/resultado obtido.

### *Quanto às adversidades?*

O ensino remoto emergencial mostra a realidade da dependência sobre algo que não está à disposição de todos. É um momento para a reflexão sobre os meios mais acessíveis e viáveis de produzir e compartilhar conhecimento. cremos que essa atividade despertou uma diversidade de sentimentos e pensamentos em todas as etapas de produção, incluindo o alívio ao entregar a mesma. Ensinar Biologia é uma tarefa complexa, principalmente em tempos de pandemia, onde há um distanciamento entre o que é proposto e a participação ativa dos alunos durante as aulas (AGUIAR e REZENDE, 2021).

Souza e Ferreira (2020, p.5) destacam que:

[...]o campo de estágio do professor em formação inicial são os espaços da educação básica, como se referência nos documentos legais e, em especial a sala de aula, para o exercício da regência, prática de ensino, docência. Abdicar desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer tomado de decisão que, a princípio, esgotem as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial[...] (SOUZA e FERREIRA, 2020, p.5)

O ERE é repleto de desafios e imprevistos, não é fácil levar a sala de aula para dentro da sua casa. Dar aula enquanto sua família realiza as atividades diárias ou enquanto os ani-

mais de estimacão ou criação resolvem fazer barulho porque algo chamou sua atencão ou os incomodou. Como reclamar para que eles não façam isso? Já que eles não entendem que você precisa de silêncio para realizar as atividades de estágio. Então é preciso paciência para entender que nem sempre o planejado cumprirá as expectativas e serão necessárias novas tentativas para obter êxito em propostas como essa.

Outras adversidades envolveram ausência de equipamentos adequados para a produção dos vídeos e podcasts realizados, e a falta de internet de boa qualidade essenciais para a realização desse tipo de atividade. Apesar disso, usamos os meios possíveis e desenvolvemos um resultado superior ao esperado.

### **Considerações finais**

Depois de finalizarmos a produção desse webcurso on-line, podemos dizer que o trabalho nos causou satisfação, foi inovador, instigante e superou nossas expectativas iniciais, o que nos fez compreender que esta foi uma experiência única para a nossa construção docente. A construção de um webcurso, embora desafiador, nos trouxe experiência e aprendizado, principalmente pelo contexto de ERE. Esse foi um momento único de vivência acadêmica e poucos licenciandos poderão relatar os mesmos desafios na produção de uma atividade como essa, realizada nessas mesmas circunstâncias.

Em virtude do contexto em que vivemos, ainda é preciso pensar estratégias para amenizar as adversidades que o cenário oferece para professores e alunos. Essa tarefa exigiu de nós muita dedicação para estudar as temáticas

elencadas no webcurso, para planejar, construir e executar o plano deste material, aprender a manusear algumas das plataformas digitais utilizadas para produzir o curso, assim como enfrentar as dificuldades em cada uma dessas etapas.

Desenvolver essa atividade nos possibilitou vivenciar desafios, frustrações e certa insatisfação, no início. Entretanto, a afinidade com as questões tecnológicas e, principalmente, com o tema abordado acabou sendo bastante representativo e fez a diferença entre os estagiários, autores deste relato.

Por fim, elencamos as dificuldades encontradas no ensino remoto: i) a instabilidade de conexão; ii) aprendizado repentino das TDICs e suas funcionalidades; iii) disponibilidade emocional e psicológica para enfrentar as adversidades do cotidiano e ainda assim conseguir pleno aprendizado em tempos de pandemia. Essa experiência representou uma etapa importante da vivência na academia e nos levou a momentos de reflexão acerca da prática docente, pois se tratou de um momento atípico, fugindo da expectativa de uma sala de aula calorosa, interativa e com diálogo presencial entre os alunos. Contudo, nos fez observar a fragilidade do ensino, visto que este ainda se mostra exclusivo para aqueles que possuem melhores condições financeiras.

### **Referências**

AGUIAR, D.R.C. RESENDE, F.G. Ensino remoto: desafios e possibilidades organizativas do trabalho pedagógico no contexto da pandemia. *Estudos e Negócios Academics*, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2021.

- BANDEIRA, Jamerson Santos; MOTA, Maria Danielle Araújo. construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021.
- BRASIL (2020a). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>.
- BRASIL (2020b). Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>
- BRASIL (2020c). Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvH>
- DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R. L. BORGES-NOJOSA, D. M.; & ALVES, R. R. N. (2011). Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 11(2), 153-163.
- GARDA, A. A.; LION, M. B.; LIMA, S. M. D. Q.; MESQUITA, D. O.; ARAÚJO, H. F. P. D.; & NAPOLI, M. F. (2018). Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. *Ciência e Cultura*, 70(4), 29-34.
- KRASILCHIK, Myriam. *Prática de ensino de biologia*. Edusp, 2004.
- MAUAD, Samara; FREITAS, Léia Gonçalves. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da covid-19. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade-REED*, v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021.
- MENDES, Carolina Borghi; DA SILVA MAIA, Jorge Sobral; BIANCON, Mateus Luiz. IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia na Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 30, n. 01, 2021.
- MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Indagações sobre currículo*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- OLIVEIRA, M. M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SOUZA, E.M.F.; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura no cenário da Pandemia COVID-19. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, v.13, n.32, p.85, 2020.